



Trabalho 2589

ENCONTRO COM A MORTE: A VIVÊNCIA DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

RODRIGUES, Simone Melani¹, SANTOS, Noely Cibeli²

Introdução. A forma de aproximação com a fragilidade e a dor do outro é o que levará o aluno à reflexão de sua sensibilidade como ser humano e neste contexto, os cuidados paliativos como uma política pública atual, traz a necessidade de uma formação específica. Esse processo se faz por meio da comunicação entre o professor e aluno, podendo ser compreendido como a forma de partilhar experiências, ideias, crenças, valores e conhecimentos, tendo como resultado final mudança de comportamento por meio de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de agir de forma adequada e correta em meio a situações que exijam equilíbrio de sentimentos, organização de ideias e atitudes. Construir compromissos e valores humanos voltados para a sua integralidade, complexidade e singularidade no contexto da formação é essencial para a construção de uma prática humana em saúde.¹ Dessa maneira, a formação do profissional enfermeiro com uma postura crítica e reflexiva, com habilidades que vão além dos aspectos técnicos e sim, voltados à formação do ser humano, constitui um grande desafio para os docentes. O aluno inicia sua graduação com um conhecimento próprio em relação a terminalidade advindo de suas crenças e sua própria história de vida, algumas vezes, podendo ser fruto de experiências vividas em seu próprio contexto familiar. A forma com que estas questões foram trabalhadas no decorrer de sua vida irá refletir na reação do aluno diante de situações por ele vivida em sua prática de estágio. Para Coelho, Falcão (2006)² os fatores econômicos, culturais, psicológicos e religiosos refletem em relação a morte uma variedade de sentimentos e valores construídos ao longo da história humana. O professor e o ambiente proporcionado por ele pode ter influência negativa ou positiva referente às primeiras experiências do aluno em contato com o cliente em sua terminalidade. A relação professor e aluno e a forma de aproximação com a fragilidade e a dor do outro é o que levará o aluno à reflexão de sua sensibilidade como ser humano, o despertar da capacidade de enfrentamento diante do desconhecido sensibilizando-os ao cuidar.³ O professor deve aplicar a pedagogia do ser e do agir, por meio de atitudes e gestos, sendo modelo para o seu educando. O professor deve valorizar os sintomas e o sofrimento demonstrados pelo paciente, aplicar os princípios de autonomia, de beneficência e não-maleficência, considerando o paciente em suas dimensões, assim o futuro profissional poderá ter a mesma postura diante de situações semelhantes vivenciadas em seu campo de prática, além disso, o professor irá contribuir para o desenvolvimento de competências que favoreçam uma atuação que contemple o homem em sua integralidade, complexidade e singularidade, construindo compromissos e humanização da prática em saúde na enfermagem.⁴ **Objetivo.** Conhecer as formas de abordagem à terminalidade adotadas pelos docentes de estágio supervisionado e prática clínica com alunos do sexto e sétimo períodos do curso de graduação em enfermagem. **Metodologia.** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de caráter qualitativo, realizado com sete docentes de estágio supervisionado e prática clínica de uma Instituição de Ensino Superior do Norte do Paraná. A coleta de dados foi obtida por meio da técnica de entrevista do tipo semiestruturada. Para a análise dos dados foi escolhida a técnica de análise de conteúdo. **Resultados.** Através da análise de conteúdo foram encontradas 32 unidades de significado formando uma Unidade Temática Central – **Ser Professor na Terminalidade** que agrupou cinco grandes categorias Temáticas Centrais: Percepção de sentimentos, Formas de Comunicação, Experiência Marcante, Abordagem utilizada, Manejo

1 Enfermeira. Especialista. Docente. Instituto Adventista Paranaense

2. Enfermeira. Mestre. Diretora Acadêmica. Instituto Adventista Paranaense. noely_cibeli@uol.com.br



Trabalho 2589

dos sintomas. As análises das respostas das perguntas abertas referentes à categoria Temática central - Percepção de sentimentos permite-nos inferir as seguintes subcategorias: Relacionado a ação e relacionado a interação. Na subcategoria relacionado à ação observamos no discurso dos professores que tais sentimentos expressos pelos alunos revelam angústia, medo, impotência, frustração, sentimento de insegurança ao que fazer, insegurança ao que falar e sentimento de culpa. A subcategoria relacionado à interação agrupou os sentimentos de tristeza, compaixão pela família e tranquilidade. Na categoria Formas de Comunicação agrupou-se duas subcategorias: Verbal e Não Verbal. A análise das falas dos entrevistados em relação a subcategoria verbal geraram quatro unidades de significados, sendo elas: palavras de conforto, ouvir a angústia do aluno, fornecer informações e falar sobre o óbito. Na subcategoria comunicação não verbal as unidades de significado que se mostraram presentes mediante a essa experiência, foram: gesto, abraço, olhar, toque, estar junto e expressão facial, conforme esquema sequencial. Dentro da categoria temática central Experiência Marcante, quatro subcategorias foram transcritas referindo às experiências de terminalidade vividas pelos docentes em campo de estágio, sendo elas: Pronto Socorro, Em domicílio, Clínica Médica e Emergência Psiquiátrica. Conforme figura sequencial. As análises das respostas às perguntas abertas referente a categoria temática central Abordagem Utilizada, permitiu-nos inferir as seguintes subcategorias: aproximação do aluno, dar suporte, compreender o processo de morte, proporcionar experiência e proporcionar autonomia. A análise dos enunciados referentes à categoria temática – Manejo dos sintomas possibilitou a identificação de três subcategorias, sendo elas: físicos, emocionais e espirituais. A subcategoria manejos físicos gerou quatro unidades de significados sendo: controle da dor, conhecimento técnico, conforto e controle do ambiente. Na subcategoria manejos emocionais emergiram cinco unidades de significados sendo elas: permitir a presença da família, estar junto do paciente, escuta terapêutica, permitir que o paciente expresse sentimentos e realizar desejos. Quanto a subcategoria manejo espiritual foram depreendidas três unidades de significados sendo: conhecer a angústia espiritual, providenciar líder religioso e oração. **Conclusões.** Este estudo permite-nos refletir sobre a importância das instituições e dos gestores do curso de graduação em enfermagem estarem refletindo e voltando o olhar para o cuidado de enfermagem nos diferentes significados e dimensões do ser humano, incluindo o cuidado do paciente em iminência de morte e nesse sentido, o gestor deve questionar junto aos docentes, como o projeto pedagógico pode favorecer a formação do aluno para uma assistência humanizada aos pacientes terminais. Precisamos discutir qual é o perfil de cidadão e de profissional que desejamos formar na graduação em enfermagem, frente a suas possibilidades e seus compromissos. **Contribuições.** Destacamos a importância das instituições hospitalares buscar na educação, estratégias para promover mudanças na postura dos profissionais quanto aos cuidados junto ao paciente terminal. **Referências.** (1) Silva RM, Silva ICM, Ravalia RA. Ensino de Enfermagem: Reflexões Sobre o Estágio Curricular Supervisionado. Revista Práxis. 2009; 1(1): 37- 41; (2) Coelho FJF, Falcão EBM. Ensino científico e representações sociais de morte humana. Revista Iberoamericana de Educación. 2006. 39(3): 1-14; (3) Bosquetti LS, Braga EM. Reações Comunicativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio curricular. Rev Esc Enferm USP. 2008; 42(4): 690-6; (4) Rodrigues IG, Dellarosa MSG. O Ensino de Cuidados Paliativos com Enfoque na Terminalidade no Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Revista Prática hospitalar. 2006; 8(44).

Descritores: Cuidados Paliativos, Ensino, Estudantes de Enfermagem.

Eixo IV - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.